



RICARDO AZEVEDO

# ZÉ PEDRO E SEUS DOIS AMORES

★ *E OUTRAS HISTÓRIAS* ★

**SUPLEMENTO DO PROFESSOR**

**ea**  
editora ática

# RESUMO

## Retratos da vida paulistana

*Zé Pedro e seus dois amores e outras histórias* é um livro que agrupa três narrativas independentes, porém ligadas pelo espaço onde se ambientam: a cidade de São Paulo. As três histórias podem ser consideradas como retratos da vida urbana paulistana em meados da década de 1990, protagonizados por três adolescentes: Marcelo, Zé Pedro e Carlão.

A primeira história, “A hora do cachorro louco”, tem o sabor das velhas histórias de fantasmas e lobisomens, contadas na roça, à beira do fogão a lenha. Mas quem as conta é Maria da Luz, em um apartamento, na região central de São Paulo, onde trabalha como empregada doméstica. Pelos jornais, ela escuta falar de um cão monstruoso que atacava e matava pessoas, especialmente velhos e crianças. Para os patrões, seu Raul e D. Leda, e seus filhos, Marcelo e Camila, o bicho não passava de uma fera que deveria ser presa pela carrocinha. Mas Maria da Luz não tem dúvida: era o demônio, o capiroto em forma de lobisomem, que também havia matado seu filho, há tantos anos. Em uma noite, Marcelo segue D. Maria, que caminha até o cemitério do Araçá, onde ele assiste à terrível peleja entre a empregada e o lobisomem. Porém, quando D. Maria entra em apuros, Marcelo a ajuda e mata o lobisomem com uma faca de prata. Os dois voltam para casa, e Marcelo fica cheio de admiração por aquela mulher, tão sábia e tão solidária.

“Zé Pedro e seus dois amores” conta a história de Zé Pedro, um garoto de 13 anos, corintiano roxo, que mora com a mãe em uma quitinete. De condição econômica mais pobre do que seus colegas da escola, onde estuda porque tem uma bolsa de estudos, sempre se queixa de não poder comprar boas roupas nem frequentar lanchonetes. Ele se sente diminuído, principalmente diante de Charles Augusto, colega rico, bom de matemática e no futebol, e que vive provocando-o. E, como se não bastasse, Zé Pedro pega piolho e tem que raspar a cabeça. Sem cabelo, sente-se ainda mais ridículo e pensa estar cada vez mais distante de Camila, a garota mais linda e meiga da sala, para quem ele não consegue declarar seu amor. Zé Pedro sente falta do pai, que o abandonou quando ele tinha dois anos, e fica imaginando que o pai era um médico, que um dia voltaria para buscá-los – ele e a mãe – e levá-los para morar em uma mansão no Morumbi; que ele teria um carro e impressionaria Camila, que seria então sua namorada.

Na última história, “Três lados da mesma moeda”, Carlão, o personagem principal, vai do Rio de Janeiro a São Paulo para ajudar seu amigo, Ingo, a resolver um problema: seu tio-avô Werner, perto dos 90 anos, começava a dar sinais de demência e frequentemente o garoto era chamado para resolver os problemas que ele causava ao invadir a casa dos vizinhos ou andar seminu pelas ruas. Ingo pretende internar o velho em um asilo, mas este se recusa. Enquanto procuram uma solução, Carlão está hospedado na casa do primo Eduardo, casado com Mariza. Eles têm uma filha pequena, Luciana, e passam por uma séria crise conjugal. Carlão gosta muito da prima e tenta brincar com ela e contar-lhe histórias para amenizar o sofrimento da menina com as constantes brigas dos pais. Entretanto, o próprio Carlão está angustiado – ele precisa encontrar uma mulher com quem tinha uma relação mal resolvida. Ao final, os pais de Luciana se reconciliam, Ingo e Carlão conseguem convencer seu tio Werner a ir para o asilo e Carlão consegue finalmente falar para Beth (irmã de Ingo) que ele a amava.



## IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

### 1. FÁBULAS, LENDAS E LOBISOMENS

Um dos aspectos mais interessantes da primeira história, “A hora do cachorro louco”, é a relação dela com as lendas e narrativas populares. Há vários momentos em que elas são narradas pelas personagens: no capítulo 5, por exemplo, Dona Tíndinha narra uma fábula em que o sapo consegue enganar animais mais fortes, como a onça e o tubarão (seria interessante retomar essa narrativa para abordar o gênero *fábula* em sala de aula). Mas certamente a lenda do lobisomem é a narrativa popular que ganha mais destaque, com descrições detalhadas de Maria da Luz sobre suas características físicas, aparições, hábitos e formas de matá-lo. Peça aos alunos que, depois de reler todas essas narrativas, façam um resumo da lenda do lobisomem contada por Maria. Depois, peça a eles que procurem em filmes, livros, sites e revistas outros relatos da mesma lenda e levem para a sala de aula essas outras versões para comparar semelhanças e diferenças entre elas.

### 2. CIÊNCIA E RELIGIOSIDADE

Em “A hora do cachorro louco”, Marcelo é um menino curioso, que vive fazendo perguntas ao pai sobre variados assuntos, assim como Zé Pedro, em “Zé Pedro e seus dois amores”, que se questiona, no capítulo 11, por que as pessoas choravam e como esse fenômeno ocorreria (ele chega a pensar se existiriam “baldinhos” que acumulariam água atrás dos olhos). O professor pode aproveitar para abordar em sala de aula os temas sobre astronomia que aparecem no início de “A hora do cachorro louco”, como também o fenômeno do choro. Além disso, pode trabalhar um tema importante tratado na primeira narrativa: o embate entre o discurso religioso e o discurso mítico ou sobrenatural. No capítulo 4, seu Raul menciona a teoria da criação do mundo a partir do Big Bang, enquanto Maria da Luz cita a versão bíblica da criação do mundo. No capítulo 9, ela relata a história do lobisomem, que Raul ouve com ar complacente, exclamando que “o povo da roça é um pouco ingênuo” e afirmando posteriormente que histórias de lobisomem seriam algo apenas simbólico. É importante reler com os alunos esses trechos e incitar um debate sobre essas diferentes visões, sempre os orientando sobre a diversidade de visões de mundo, em vez de uma simples depreciação do discurso mítico, religioso e popular. É importante também ressaltar que, ao final da história, o fato de ser Maria da Luz quem enfrenta o mal pelo bem coletivo e a relação de confiança entre ela e Marcelo reforçam o não preconceito contra esse discurso: ao contrário, a sabedoria da empregada é colocada como superior ao conhecimento letrado, escolar e científico dos patrões.

### **3. TEMÁTICAS SOCIAIS**

Um dos pontos em comum entre as narrativas é que todas abordam a convivência entre indivíduos de diferentes classes sociais, tratando, de forma direta ou indireta, de temáticas sociais. Na primeira narrativa, é possível fazer uma reflexão sobre o lugar ambíguo que a empregada ocupa (uma serviçal, considerada inferior, mas, ao mesmo tempo, uma pessoa da família) e como ela se torna superior aos olhos de Marcelo (no final, ela não é mais a empregada, é a amiga sábia, confiável, generosa). Também é possível considerar o tema na relação entre Marcelo e Everaldo, membro de uma família pobre que mora no sítio do avô de Marcelo. Na segunda narrativa, o tema se manifesta pelos conflitos de Zé Pedro, garoto pobre, bolsista em uma escola particular, onde todos parecem ter mais dinheiro e mais acesso a bens de consumo que ele. Na terceira narrativa, o tema aparece, de forma mais indireta, na figura de Jardilina (que guarda muitas semelhanças com Maria da Luz), a empregada de tio Werner que mora com o patrão e cuida dele como se ele fosse da própria família.

### **4. CONSTRUÇÃO NARRATIVA E LINGUAGEM**

Todas as histórias são narrativas breves e lineares, que podem ser encaixadas no gênero novela por conta do desenvolvimento um pouco mais extenso e complexo que o de um conto, por seu caráter episódico e final aberto. Nesse sentido, vale destacar, em todas as narrativas, a inserção de episódios que não têm propriamente uma função causal-consecutiva na progressão do enredo principal (como a cena do anão que foge com o dinheiro do povo, a do encontro de Zé Pedro com seu Maurão, a de Carlão vendo a plantação de sorvetes de Luciana), mas são importantes por sua função humorística ou de caracterização de um quadro familiar ou urbano. Além disso, outro elemento estrutural comum é a linguagem fluida e coloquial das narrativas, com uma forte tendência para o humor, evidente na forma como Maria da Luz conta suas histórias, na reação hiperbólica de Zé Pedro ao ver-se careca e na fértil imaginação do garoto, bem como na caracterização da loucura de tio Werner e suas defesas contra os “agelastos”.

### **5. RELAÇÕES FAMILIARES: CRIANÇAS E VELHOS**

Uma das temáticas mais interessantes da terceira narrativa são as relações familiares: entre casais e seus filhos (Eduardo, Mariza e Luciana), entre irmãos que vivem sozinhos, sem os pais (Ingo e Beth) e entre idosos e seus descendentes (tio Werner e Ingo). Nesse sentido propomos uma interpretação do título – os “Três lados da mesma moeda” – que pode ser compreendido como três núcleos narrativos que abordam diferentes relações humanas e familiares. Assim destacamos as relações com as crianças e os idosos, uma vez que a infância e a velhice estão na mesma posição de dependência e fragilidade: Luciana parece ser invisível a seus pais (está sempre embaixo do piano, passaria horas sozinha, não fosse a companhia do primo, enquanto os pais discutem e gritam como se ela não estivesse lá); tio Werner é julgado por Ingo como um velho que quer chamar

a atenção por pirraça, não por problemas reais, e considerado um problema que precisa ser resolvido de forma rápida, isolando-o em um asilo. É Carlão, em ambos os casos, quem insere um toque humano entre as relações: brincando e contando histórias para sua pequena prima, e mediando a relação entre Ingo e seu tio, mostrando-se sensível à situação e convencendo o tio a ir para um asilo pelo diálogo, em vez da força.

## 6. INTERTEXTUALIDADE

Na primeira atividade, ressaltamos a presença de fábulas e lendas, gêneros da narrativa popular, na primeira história do livro. Na terceira história, “Três lados da mesma moeda”, surge mais um gênero da narrativa popular: o conto de fadas ou conto maravilhoso, na história contada por Carlão a Luciana no capítulo 7 sobre o rei que acreditava ser uma vaca. Além de abordar mais esse gênero, é importante analisar as relações intertextuais estabelecidas entre a história contada por Carlão à pequena prima e o desenrolar da narrativa. No conto do rei que acreditava ser uma vaca, enquanto seus súditos discordam veementemente dele e tentam convencê-lo de que ele é humano, o rei deixa de se alimentar, enfraquece cada vez mais e quase morre. Porém, quando chamam o sábio, este resolve “entrar na loucura” do rei: ele manda chamar um açougueiro para matá-lo e distribuir sua carne ao povo, como era sua vontade. Assim, o açougueiro consegue convencer o rei a voltar a se alimentar, alegando que aquela vaca estava pele e osso e precisava ser “engordada para o abate”. Essa narrativa pode ser considerada um prenúncio de como Carlão agirá com tio Werner: em vez de contrariá-lo, como fazia Ingo, ele resolve concordar com o que o velho fala, conquista sua confiança e consegue convencê-lo de que ele estaria mais seguro dos “agelastos” em um asilo.



## ATIVIDADE ESPECIAL

### Múltipla cidade, muitas histórias

Em *Zé Pedro e seus dois amores e outras histórias*, três diferentes histórias se intercalam, tendo como palco o mesmo município, mas não o mesmo espaço. É que São Paulo, metrópole multicultural, encerra muitas cidades na mesma cidade. Que tal explorarmos os diferentes espaços e aspectos culturais da cidade em uma antologia de crônicas e uma exposição de fotografias?

**PRIMEIRO PASSO** O professor de Geografia deve retomar as novelas de *Zé Pedro e seus dois amores e outras histórias* e solicitar que os alunos localizem em mapas (impressos ou digitais) a cidade de São Paulo e os lugares, dentro dela, onde se passam as ações do enredo. O professor deve questionar o que os alunos conhecem sobre a cidade de São Paulo e seus bairros. Em seguida, deve solicitar aos alunos que façam uma pesquisa sobre a cidade e escolham um bairro onde devem ambientar uma história.

**SEGUNDO PASSO** O professor de História deve abordar, em sala de aula, o conceito de cultura e, com base nas pesquisas feitas no primeiro passo, pedir aos alunos que definam oralmente a cultura urbana de São Paulo. O professor deve aproveitar as diversas respostas dos alunos para abordar os ciclos de imigração e migração para a cidade de São Paulo, evidenciando o quanto isso contribuiu para a multiplicidade de sua cultura urbana. Em seguida, deve pedir que os alunos enumerem as diferentes culturas urbanas paulistanas que aparecem no livro (as diferenças culturais entre Maria da Luz e os patrões, o futebol e a rivalidade entre Corinthians e Palmeiras, times formados por imigrantes italianos, etc.). Por fim, o professor deve solicitar uma pesquisa sobre o bairro escolhido no primeiro passo.

**TERCEIRO PASSO** O professor de Arte deve abordar, em suas aulas, a fotografia como linguagem e arte, bem como sua importância nas histórias das cidades e sua influência na imagem que fazemos das cidades que ainda não conhecemos. Nesse sentido, o professor pode apresentar e contrapor as fotos como documentos históricos, como marketing de turismo, cartões-postais, registro do cotidiano, etc., mostrando exemplos de fotografias de fotógrafos famosos e de pessoas anônimas. Em seguida, deve solicitar aos alunos que fotografem o bairro paulistano escolhido no primeiro passo ou, caso não morem em São Paulo, que pesquisem e selecionem fotos desse bairro feitas por outros fotógrafos. O professor deve orientá-los a tirar ou selecionar fotos que representem a cultura urbana desses bairros. As fotos tiradas deverão ser impressas porque serão utilizadas em outra etapa dessa atividade.

**QUARTO PASSO** Nas aulas de Língua Portuguesa, o professor deve abordar o gênero crônica com base na leitura de textos desse gênero, preferencialmente que falem da cidade de São Paulo, ou se ambientem nela, como as que se apresentam no livro *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado.

Depois da leitura, aborde as características estruturais da crônica e evidencie que, assim como a fotografia, esse gênero apresenta uma espécie de flash do cotidiano urbano.

**QUINTO PASSO** Com base nas leituras e na abordagem de gêneros feitas no quarto passo, o professor de Língua Portuguesa deve, em sala de aula, solicitar a escrita de uma crônica que se ambiente em um bairro de São Paulo e se baseie nas fotografias tiradas ou selecionadas pelos alunos no terceiro passo. Depois de corrigidas as crônicas, os alunos deverão reescrevê-las com base nas orientações do professor. As crônicas devem ser digitadas e impressas para que possam ser publicadas em um mural.

**SEXTO PASSO** Nas aulas de Arte, sob orientação do professor, os alunos devem confeccionar um mapa estilizado da cidade de São Paulo, no qual devem constar os bairros onde se ambientam as fotos e as crônicas feitas no terceiro e no quinto passo. Esse mapa estilizado deve ser pregado em um mural de exposição para ser afixado em uma parede ou em um painel no pátio, na biblioteca ou em outro lugar de fácil acesso aos alunos. As crônicas digitadas, junto com as fotos impressas, devem ser sobrepostas ao mapa estilizado, cada uma sobre o bairro a que se refere. Em seguida pode ser marcada uma data para o lançamento da exposição do mural em que os autores das crônicas poderão fazer a leitura dos textos em voz alta.